



217

MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

**Câmara Municipal
de
Oliveira do Hospital**

ATA Nº 28/2023

**REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
DE 30 DE NOVEMBRO DE 2023**



Processo GD: 2023/150.10.701/28



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----ATA N.º 28/2023-----

-----Aos trinta de novembro de dois mil e vinte e três, no Salão Nobre do edifício dos Paços do Município de Oliveira do Hospital, reuniu extraordinariamente a Câmara Municipal, sob a Presidência de **José Francisco Tavares Rolo**, encontrando-se presentes os seguintes Vereadores: **Francisco José dos Santos Rodrigues, Nuno Filipe da Cruz Marques Rodrigues de Oliveira, Maria da Graça Madeira de Brito, Sandra Margarida Matias Andrade Fidalgo, Nuno Jorge Perestrelo Ribeiro e Rui Daniel Dias Fernandes.**-----

-----Secretariou a presente reunião, o Diretor do Departamento de Administração Geral e Finanças, João Manuel Nunes Mendes.-----

-----Depois de todos terem ocupado os seus lugares, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião, **eram dez horas**, após o que se deu início à apreciação dos seguintes assuntos, constantes da respetiva Ordem do Dia, previamente remetida a todos os membros do executivo:-----

1 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO (ENCERRAMENTO) DE TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE RESTAURAÇÃO E BEBIDAS DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL-----

----- U.D.E.S.

-----Tendo em conta o decorrer do período Natalício e de Final de Ano que irá decorrer durante o mês de dezembro, e a título excecional, o vereador Nuno Oliveira propôs à Câmara Municipal que delibere para os respetivos dias abaixo descritos, fixar os seguintes horários de encerramento de todos os estabelecimentos de restauração e bebidas do concelho de Oliveira do Hospital, devidamente licenciados para o efeito, acrescentando aos mesmos os 30 minutos de tolerância já a vigorar:-----

- De 5ª feira para 6ª feira – encerramento às 02h30 (do dia 30.11.2023 para 01.12.2023);
- De 5ª feira para 6ª feira – encerramento às 02h30 (do dia 07.12.2023 para 08.12.2023);
- De 6ª feira para sábado – encerramento às 02h30 (do dia 15.12.2023 para 16.12.2023);
- De sábado para domingo – encerramento às 03h00 (do dia 16.12.2023 para 17.12.2023);
- De 6ª feira para sábado – encerramento às 03h00 (do dia 22.12.2023 para 23.12.2023);
- De sábado para domingo – encerramento às 03h30 (do dia 23.12.2023 para 24.12.2023);
- De domingo para 2ª feira – encerramento às 03h30 (do dia 24.12.2023 para 25.01.2023);
- De 6ª feira para sábado – encerramento às 03h00 (do dia 29.12.2023 para 30.12.2023);
- De sábado para domingo – encerramento às 03h30 (do dia 30.12.2023 para 31.12.2023);



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

----- De domingo para 2ª feira – encerramento às 03h30 (do dia 31.12.2023 para 01.01.2024). -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, dar conhecimento da presente deliberação ao Serviço de Atendimento Multicanal (Balcão Único) para que o teor da mesma seja transmitido à G.N.R. local. -----

2 – INSTRUMENTOS DE GESTÃO FINANCEIRA:-----

2.1 - GRANDES OPÇÕES DO PLANO, CONSTITUÍDAS PELO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E ATIVIDADES MAIS RELEVANTES, PARA OS ANOS DE 2024/2029 E O ORÇAMENTO DA RECEITA E DA DESPESA PARA 2024 E A PROPOSTA DE REGIME DE VINCULAÇÃO, CARREIRAS E REMUNERAÇÕES E O MAPA DE PESSOAL AO SERVIÇO NA CÂMARA MUNICIPAL PARA 2024 -----

----- D.A.G.F.

-----Foram presentes pelo Presidente da Câmara as Grandes Opções do Plano, Constituídas pelo Plano Plurianual de Investimentos e Atividades Mais Relevantes, para os anos de 2024/2029; o Orçamento da Receita e da Despesa para 2024 e Plano Orçamental Plurianual; a Proposta de Regime de Vinculação, Carreiras e Remunerações e o Mapa de Pessoal da Câmara Municipal para 2024, que nos termos do art.º 5.º do Decreto-Lei nº 209/2009, de 3 de setembro e do n.º 4 do artigo 29.º do Anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, acompanham a proposta de Orçamento. -----

-----Na apresentação do assunto acima identificado, o Presidente da Câmara prosseguiu destacando os objetivos e as obras que considera serem fundamentais e prioritários nos documentos em análise, cuja intervenção a seguir se transcreve na íntegra:-----

-----“É com sentido de responsabilidade e confiança no futuro, que vos apresento o **Relatório resumido das propostas das Grandes Opções do Plano (GOP) para os anos de 2024 a 2029 e o Orçamento para ano de 2024** do Município de Oliveira do Hospital a submeter à aprovação da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal. O Orçamento Municipal ascende a € 39.749.295,00 (trinta e nove milhões setecentos e quarenta e nove mil duzentos e noventa e cinco euros) e as Grandes Opções do Plano a € 28.672.565,00 (vinte e oito milhões seiscentos e setenta e dois mil quinhentos e sessenta e cinco euros) representando respetivamente um incremento de 16,48% e de 14,11% relativamente aos documentos previsionais de 2023.-----

-----O presente Relatório vai ao encontro dos **nossos fundamentais princípios de rigor nas contas municipais, prudência, transparência e integridade e ambição para o concelho de Oliveira do Hospital**. São fundamentalmente esses pilares que sustentam e norteiam a nossa governação autárquica. -----

-----A nossa ambição e o **principal foco são os Municípios e o seu bem-estar e a promoção da igualdade de oportunidades que a todos possa contemplar**. E nesse pressuposto, Oliveira do Hospital continuará a ser um Município de porta aberta e de grande proximidade aos cidadãos. --

-----Vemos o nosso Município como um todo e, nesse sentido, **promoveremos sempre a coesão territorial**, por via do reforço da transferência de competências e recursos para as nossas Freguesias, numa percentagem na ordem dos 30% em despesas de capital, no lançamento de um programa de repavimentação e sinalização de vias municipais, num valor superior a um milhão de euros e de reparação de danos causados por intempéries na ordem dos dois milhões e oitocentos mil euros. O apoio às Freguesias na instalação de Espaços do Cidadão, permitindo o acesso dos



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

municipes a serviços essenciais, de forma descentralizada, assume também um forte contributo na coesão territorial. -----

*-----**Continuaremos a apostar na Educação, na Ação Social e na Saúde** assumindo na plenitude a transferência de competências nestas áreas e mantendo e incrementando todos os apoios existentes nesta área.* -----

*-----**Na área da Educação** disponibilizaremos o novo Centro Educativo, num investimento total superior a cinco milhões de euros, apoiaremos fortemente, com seiscientos mil euros, a criação de uma Residência para Estudantes do Ensino Superior, criaremos as condições para o lançamento da empreitada de requalificação de um edifício destinado às instalações definitivas da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital, reforçando em simultâneo o programa de Bolsas de Estudo e assegurando as condições de transporte e fornecimento de refeições escolares aos alunos das nossas escolas.* -----

*-----**A promoção da Cultura** estará também presente, providenciando a por todos ansiada reabertura da Casa da Cultura e apostando na dinamização cultural quer nas vertentes de iniciativa autárquica, dotando as Grandes Opções do Plano dos meios financeiros que as possam alavancar, quer das de iniciativa associativa que nos propomos continuar a apoiar.* -----

*-----**No Desporto** procederemos à execução da empreitada de construção de balneários e área social no Estádio Municipal, de valor superior a um milhão de euros, ao lançamento da empreitada da 1.ª fase de requalificação do complexo das Piscinas Municipais, num investimento de mais de quinhentos mil euros, mantendo o apoio aos clubes e associações desportivos, superior a quatrocentos mil euros.* -----

*-----**Continuaremos a ser um Município Amigo das Famílias** designado e premiado como “Autarquia + Familiarmente Responsável” e a proteção dos cidadãos mais desfavorecidos e vulneráveis estará sempre no topo das nossas prioridades. Assim prevemos um apoio extraordinário, nesta fase, de trezentos mil euros às IPSS’s para criação, beneficiação e apetrechamento de infraestruturas de ação social. A continuação do Projeto Casa Digna, a Estratégia Local de Habitação, com a execução dos projetos e ações no âmbito do “Primeiro Direito”, o lançamento da operação do Parque Habitacional a Preços Acessíveis no âmbito das políticas nacionais para a promoção de habitação e as empreitadas em curso no âmbito da Bolsa de Alojamento Urgente e Temporário, vincam a importância que o Município atribui à habitação condigna. Por seu turno, o Programa de Apoio à Família – Incentivo à Natalidade, a manutenção de uma baixa taxa de IMI e a adoção da redução deste imposto em função da dimensão dos agregados familiares, reforçam esta vertente de apoio incondicional às famílias.* -----

*-----**O lançamento da empreitada de ampliação e requalificação do Centro de Saúde de Oliveira do Hospital**, num valor superior a 2,3 milhões de euros, constituirá, cremos, um marco na criação de condições logísticas para a prestação de cuidados de saúde aos cidadãos do concelho. O Município, crente da sua nova responsabilidade de propriedade e manutenção de instalações, tudo continuará a fazer para reivindicar junto da Administração Central a disponibilização de serviços médicos de qualidade para todos os Oliveirenses, tendo, nesse esforço, criado um Regulamento de Apoio à Fixação de Médicos que se traduzirá num esforço financeiro para o Orçamento Municipal na ordem dos vinte e cinco mil euros como ponto de partida.* -----

*-----**Na Habitação** e numa parceria com o IHRU o Município assumirá uma obrigação de construção de Habitação a Custos Controlados, na ordem dos oito milhões de euros a executar até 2026 e que, de forma inovadora, disponibilizará aos Oliveirenses a habitação a custos mais acessíveis.* -----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----**Na Requalificação Urbanística** terminaremos a intervenção no Centro Histórico de Oliveira do Hospital, permitindo a sua plena fruição pelos Oliveirenses que tão bem têm sabido aproveitar as condições para recuperação dos edifícios ali existentes. -----

-----**Na Higiene Pública, Ambiente e Sustentabilidade** está prevista a implementação de novas campanhas que permitam a valorização dos resíduos, desviando-os do aterro sanitário e assim reduzindo a pesada fatura da recolha de resíduos sólidos urbanos que se aproxima perigosamente de um milhão de euros anuais. -----

-----**Na Segurança e Proteção Civil** abrirá portas o Centro Municipal de Proteção Civil, edifício que permitirá acolher condignamente os serviços potenciando condições para a prestação de um serviço de qualidade. Esta primeira intervenção de requalificação do espaço dos Estaleiros Municipais será a rampa de lançamento da segunda fase de investimento para a recuperação e valorização dos Estaleiros Municipais. **Na área da Prevenção e Combate a Fogos Florestais** destaca-se a continuação do esforço de implementação das Operações Integradas de Gestão da Paisagem que ajudará ao processo de revitalização da paisagem natural do concelho, completadas pela implementação do Programa de Reordenamento de Gestão da Paisagem Alva e Mondego para além da execução das Faixas de Gestão de Combustível e de manutenção da rede de caminhos florestais. -----

-----**Nos Mercados e Feiras**, terminada a requalificação do Mercado serão criadas as condições para lançamento da empreitada de Criação de um Centro Comercial ao Ar Livre que permitirá a melhoria das condições de conforto do atual recinto da Feira. -----

-----**Na Rede Viária** a construção dos Acessos ao Centro Educativo que incluirá a 1.ª Fase da Variante Sudeste com um investimento previsto superior a um milhão de euros, revela-se um investimento estruturante na via de acesso a dois grandes equipamentos propriedade do Município, o Campus Educativo e o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital e na ligação à Zona Industrial. -----

-----**Na Proteção Animal** e depois da recente disponibilização de uma moderna Unidade de Acolhimento de Animais Errantes (Canil/Gatil), continuaremos a implementação do Programa de Esterilização de Animais Errantes e lançaremos o Programa de Apoio à Esterilização de Animais de Companhia. -----

-----**Mas também** continuaremos a ser um **Município Amigo do Investidor**, estando ao seu lado no apoio ao acesso ao PRR e ao Portugal 2030 e desonerando por exemplo os nossos empresários do pagamento da derrama municipal, disponibilizando a Expansão da Zona Industrial e inovando na criação de uma Área de Acolhimento Empresarial que incluirá uma Comunidade de Energia Renovável, na concretização de um dos maiores investimentos de sempre no município e um dos dez a nível nacional e entre três aprovados na região centro, na ordem dos sete milhões e quinhentos mil euros. -----

-----**Trata-se, sem dúvida, de um enorme conjunto de investimentos cuja concretização se afigura desafiadora, mas ao mesmo tempo estimulante para o futuro de Oliveira do Hospital.** Vivemos um tempo de elevada inflação, com custos acrescidos gravíssimos para o Município em matéria de revisão excepcional de preços de empreitadas, de aceitação de novas competências em áreas que muito dizem aos municípios e somos concomitantemente confrontados com a necessidade imperiosa de concluir as empreitadas financiadas pelo Portugal 2020, preparar candidaturas ao Portugal 2030, executar empreitadas financiadas pelo PRR e através de Contratos Programa com o Governo. Importa encarar todas as oportunidades de financiamento sem descuidar a saúde financeira do Município, não podendo deixar de equacionar como fonte complementar de



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

financiamento o recurso ao crédito que na altura adequada colocaremos à consideração dos órgãos municipais competentes. -----

-----O Orçamento agora apresentado, que resulta também dos múltiplos debates tidos nos órgãos municipais seja a Câmara Municipal seja a Assembleia Municipal, ouvindo e recolhendo contributos, **é na sua essência, um orçamento que privilegia o equilíbrio, mas também a inovação e o reforço das políticas de educação e sociais**, fundamentais ao desenvolvimento de uma sociedade informada e participativa, uma sociedade de conhecimento preocupada com a sustentabilidade ambiental e bem-estar social. -----

-----Também em matéria de gestão de pessoal e apesar das novas responsabilidades decorrentes da transferência de competências tem sido feita uma gestão prudente tendo o número de saídas (22) ultrapassado o número de admissões (21). Ainda assim e fruto das melhorias salariais proporcionadas aos trabalhadores por legislação recente, a despesa com pessoal tem registado um incremento significativo com impacto nas disponibilidades orçamentais do município. -----

-----Nas Grandes Opções do Plano, conhecendo a capacidade de adaptação e elevado grau de responsabilidade social de todos nós, sem exceção, acreditamos conseguir suportar o impacto inflacionista, assegurando o apoio aos mais necessitados, mantendo a cooperação com as Freguesias, verdadeiro pacto para a coesão e desenvolvimento do território e continuando – **com recurso aos fundos comunitários disponíveis – a inovação com novos projetos estruturantes para o desenvolvimento do nosso Município**, estabelecendo uma aposta forte em setores primordiais, como a Educação, Saúde, Desenvolvimento Empresarial, Modernização Administrativa e Transição Digital, Mobilidade Sustentável, Ação Social, Habitação, Cultura, Desporto, Ambiente e Sustentabilidade, Floresta e Desenvolvimento Rural e Proteção Civil. -----

-----Deixamos um **especial agradecimento aos Municípios** que nos confiaram a governação do Município e **a todos os funcionários municipais** que, pela sua dedicação, esforço e competência, estão ao nosso lado, contribuindo para que o progresso e desenvolvimento sustentável do concelho seja uma realidade a cada passo. Continuaremos a trabalhar de forma imparável, com a motivação de modernizar o concelho de Oliveira do Hospital num ambiente de diálogo e coesão social.” -----

-----Depois da apresentação da proposta em análise, o Senhor Presidente deu a palavra aos Senhores Vereadores para se pronunciarem sobre o assunto em debate, tendo intervindo pela ordem seguinte os eleitos: **Francisco Rodrigues, da Coligação PPD-PSD/CDS-PP**, Nuno Ribeiro (PS); Nuno Oliveira (PS); Rui Fernandes, da Coligação PPD-PSD/CDS-PP, Sandra Fidalgo, da Coligação PPD-PSD/CDS-PP e Graça Brito (PS). -----

-----Usou da palavra o vereador Francisco Rodrigues, que em nome da Coligação PPD-PSD/CDS-PP começou por declarar o seguinte: “Quando o Sr. Presidente da Câmara usou este tempo inicial para ler um documento que embora não nos tenha sido remetido antecipadamente, já estava aqui à nossa disposição, pelo que, na minha opinião, julgo que poderia ter usado este tempo para nos detalhar informação relativamente a alguns projetos que constam das GOP’s, e que, em boa verdade, nunca foram discutidos aqui neste órgão, ao contrário do que foi dito pelo Sr. Presidente da Câmara na sua intervenção de que “...O Orçamento agora apresentado, que resulta também dos múltiplos debates...”, etc, o que não é verdade em relação a muitas matérias. E portanto, a questão da transparência, que é tão apreçoada nem sempre se verifica e nem sempre se concretiza. Mas como disse, começava exatamente pelo fim, quando o Sr. Presidente da Câmara escreve e assina um documento da sua responsabilidade, deixando “...um **especial agradecimento aos Municípios** que nos confiaram a governação do Município e **a todos os funcionários municipais** que, pela sua dedicação, esforço e competência, estão ao nosso lado...”, ou seja,



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

embora os funcionários estejam ao lado do executivo, ao que parece o executivo não tem estado estado assim tanto ao lado dos funcionários, porque são conhecidas muitas situações de descontentamento, de reclamações e de contestação como por exemplo em relação à matéria do SIADAP. E não sendo matéria para tratar hoje eu não posso deixar de assinalar aqui esse descontentamento quando o Sr. Presidente da Câmara agradece a todos os funcionários mas que pelos vistos não tem muita razão para eles lhes estarem reconhecidos a si porque o tratamento que lhes tem sido dedicado não tem sido o mais justo relativamente aos direitos que eles têm. E foi aqui falado várias vezes no âmbito do SIADAP, que os funcionários não teriam qualquer prejuízo. Pelos vistos têm prejuízo ao ponto de eles próprios estarem a apresentar reclamações porque não estão satisfeitos com o tratamento que lhes tem sido dado. Embora não sendo matéria para tratar hoje não queria deixar de assinalar esta questão”. -----

-----O vereador Francisco Rodrigues prosseguiu declarando o seguinte: “Ainda no que se refere aos documentos em análise iria começar pelo projeto «Instalações da ESTGOH» – 4.650.000,00 €, ou seja, nós sabemos que existe um projeto mas soubemos através dos órgãos da Comunicação Social e que eu saiba a Comunicação Social não faz parte do órgão executivo, e portanto, nada do que está escrito neste relatório acerca deste projeto corresponde ao que inicialmente estava previsto em relação à localização do mesmo. Assim sendo eu pergunto Sr. Presidente, mudaram de opinião? Há outras perspetivas a serem consideradas? Foram as mesmas discutidas connosco? Isso eu posso dizer que foram. Se existem outras opções eu até sei que existem, agora que não foram consensualizadas com todo o executivo, não foram. E o executivo não é apenas a maioria do Partido Socialista são também os restantes três elementos da Coligação, e que, ainda que de forma minoritária têm o direito de apresentar a proporção de aprovação no sentido de acrescentar outra opinião sobre os assuntos de modo a enriquecer o debate com a sua perspetiva sobre a decisão dos grandes projetos do município. Por várias vezes questionámos aqui o Sr. Presidente da Câmara relativamente à Residência para Estudantes e apesar de, no ano transato, ter aparecido uma verba de 100.000,00 € inscrita nas GOP's, para ser atribuída a esse investimento, sempre apresentou esse projeto como sendo do Instituto Politécnico de Coimbra, mas afinal aparecem-nos aqui 600.000,00 € de compromisso, que eu devo dizer, para mim este valor não é nenhuma surpresa. Sei destes 600.000,00 € há muito tempo, e portanto quando o Sr. Presidente da Câmara fala de transparência é apenas mais uma proclamação, daquelas suas habituais, porque verdadeiramente praticar a transparência no seio do executivo isso não existe, não é verdade. E portanto, mais uma vez temos aqui a “máscara” que cai relativamente àquilo que foram as suas intervenções anteriores sobre isso. Ou seja, o Senhor vem à reunião de Câmara dizer umas coisas, mas sabemos que, entretanto, individualmente, está a tratar as outras completamente diferentes daquelas que trouxe aqui à reunião da Câmara. Sobre este assunto não posso também deixar de manifestar a minha estranheza da inscrição de um valor de 1.729.000,00 € para as obras de ampliação, conservação e reparação do Estádio Municipal, ou seja, nós conhecemos o valor da empreitada só não percebemos porque é que, entretanto, aparece uma diferença tão grande, pelo que gostaríamos, se possível, de obter um esclarecimento sobre isso. Depois, gostaríamos também de saber como é que se faz o Pavilhão Multiusos XXI com 2.010.000,00 €. Talvez seja um pavilhãozinho. Porque de facto, com este valor, não acredito que se faça um pavilhão à dimensão e de acordo com as necessidades que este concelho, que é cidade e que quer afirmar-se também pela sua capacidade de atração de residentes, empresas e eventos, porque acredito, seguramente, que não é com 2.010.000,00 € que se faz um Pavilhão Multiusos que responda às necessidades deste concelho. Em seguida temos uma verba de 1.500.000,00 € para construção de um Complexo Desportivo Municipal. Onde é que se faz um



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

Complexo Desportivo Municipal com 1.500.000,00 €? Se só para fazer os Balneários temos inscritos 1.700.000,00 €. Como é que se faz um Complexo no seu todo? Admito que a primeira fase possa custar 1.500.000,00 €, mas não pode tratar-se do custo global daquela construção. E já agora, para apoiar as Associações Desportivas verifico que estão inscritos mais 50.000,00 €, relativamente ao ano transato. Certamente, presumo, que seja para compensar o Sampaense pelo não aumento do apoio dado este ano em comparação com o que foi feito com o Futebol Clube de Oliveira do Hospital. Se for para isso estamos todos de acordo e ainda bem que tiveram essa atenção. Outra perplexidade, Requalificação do Centro de Saúde de Oliveira do Hospital num investimento de 2.255.000,00 €, o que corresponde à verba que tem sido mais ou menos falada, mas depois constato que esta verba está inscrita em receitas próprias. Então mas esta verba não está sinalizada no âmbito do PRR que tinha sido obtida pela sua especial competência junto do Senhor Ministro e da Senhora Ministra da Coesão? Não existe financiamento para a requalificação do Centro de Saúde? Na verdade temos inscrita uma verba de 2.255.000,00 € mas é em receitas próprias, ou seja, no fundo é a Câmara Municipal que vai pagar esta obra.” -----

-----Interveio o Presidente da Câmara que no que se refere à verba inscrita para a construção do Centro de Saúde, esclareceu que “há um contrato assinado pelo PRR e é nesse âmbito que estamos a preparar o lançamento de concurso com financiamento do PRR a 100%. Agora, pode é estar mal inscrito no Orçamento e tratar-se meramente de um lapso de escrita”. -----

-----Prosseguindo o vereador Francisco Rodrigues retomou o uso da palavra declarando que “verificamos também que os investimentos previstos para habitação somam cerca de 12.526.000,00€. E eu pergunto, onde é que isto está enquadrado por exemplo com a Estratégia Local de Habitação que foi aprovada por este executivo e de cujo resultado não conhecemos absolutamente nada. E portanto, a transparência relativamente à comunicação e à partilha de informação com todo o executivo mais uma vez se vê que é uma falácia e não existe. Agora, para além da não correspondência deste objetivo há também uma outra matéria que me deixa muito preocupado. É que temos construção de habitações no âmbito da Estratégia Local de Habitação com 3.600.000,00 € e depois temos novamente construção de habitações com mais 3.800.000,00 € no Parque de Habitação a Custos Controlados, sendo que em cima também aparece construção de habitações a custos controlados. Ou se trata de uma repetição ou está inscrito de uma forma que não se entende o que é que é diferente uma coisa da outra. E depois eu pergunto se a Câmara pretende ser promotora imobiliária? Ou então isto é mais uma proclamação de políticas de habitação a nível local que são iguaizinhas às políticas de habitação a nível nacional, cujos resultados é zero. Proclama-se, promete-se, faz-se tudo, arranja-se casa para toda a gente mas chegando a hora da verdade quem a tinha, tinha e quem não a tinha continua a não ter. E portanto, eu pergunto se esta é de facto a Estratégia de Habitação que se pretende implementar em Oliveira do Hospital e onde é que a realidade existente justifica este tipo de necessidade? Não existem promotores imobiliários em Oliveira do Hospital? Precisamos da intervenção pública para reequilibrar o mercado? A Câmara está em condições de se assumir como promotor imobiliário quando aquilo que lhe compete fazer, que é o desenvolvimento de empreitadas municipais, que está a fazer da forma como sabemos e ainda se quer ir meter em ser promotora imobiliária? Eu continuo a perguntar qual é que é a lógica deste tipo de intervenção política, demasiado intervencionista na sociedade, que o atual executivo pretende implementar?” -----

-----Interveio o Presidente da Câmara, que relativamente a esta última questão lembrou a existência do Protocolo celebrado entre o IRHU, a CIM Região de Coimbra e os Municípios para a implementação do Parque Habitacional de Oliveira do Hospital, ao que o vereador Francisco



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

Rodrigues questionou o Presidente da Câmara sobre “quando é que o referido protocolo foi assinado pelo executivo ou quando é que foi dado conhecimento do mesmo ao executivo”. -----

-----O Presidente da Câmara informou que “estão inscritos os valores e quando estiver concluído o processo virá ao executivo”. -----

-----O vereador Francisco Rodrigues prosseguiu a sua intervenção questionando se “não era suposto que nós quando estamos a aprovar as GOP para o próximo quadriénio que pudéssemos conhecer, ainda que de forma não completamente definitiva e formal, o trabalho que está a ser feito nessa matéria. Como sabem estive 40 anos nesta casa e não houve Presidente de Câmara nenhum que não tivesse o cuidado, mesmo que a título meramente informativo e prévio relativamente ao formalismo dos Acordos que fosse partilhando informação com o executivo quanto ao desenvolvimento dessa matéria, quando o Senhor fala em transparência é o Presidente de Câmara menos transparente que esta casa conheceu.” Ao que o Presidente da Câmara respondeu que “esses são os seus chavões habituais.” -----

-----O vereador Francisco Rodrigues continuou referindo-se ao documento em apreciação, designadamente, à inscrição da “Cidade Futuro 20/30 – 2.500.000,00€ eu já perguntei sobre isto nas edições anteriores, continuo a perguntar, que projeto é este? O que ele pretende desenvolver? Não consigo saber, se houver alguém que me explique talvez eu passe a ter uma opinião relativamente diferente em relação a isto. Depois temos reabilitação da zona envolvente ao Centro de Saúde de Oliveira do Hospital – 1.705.000,00€, este sim aparece com uma inscrição de financiamento da União Europeia, não sei qual é a fonte de financiamento que está assegurada ou prevista, ou imaginada que possa vir a acontecer e gostava de saber, afinal que investimento é este?” O Vereador Francisco Rodrigues prosseguiu referindo que “quanto à comunidade de energia renovável, nada a acrescentar a não ser o facto de não existir rigorosamente nada neste momento que possa demonstrar que isto de facto tem pernas para andar e que se vai concretizar. A única coisa para a qual tem servido é para se afirmar que se foram buscar 7.000.000,00€, que é um projeto incluído em apenas outros nove que existem no país, portanto nós somos os maiores, conseguimos o financiamento, mas a concretização até agora é zero, não existe nada, portanto era bom que os oliveirenses comesçassem a ver que afinal de contas houve um financiamento e que esse financiamento vai resultar num investimento útil para todos, nomeadamente para as empresas que existem na zona industrial.” Mais referiu que “no objetivo - comunicações e transportes - aparece uma rubrica – reparação dos danos em vias municipais provocados por intempéries - com 2.800.000,00€, também com fonte de financiamento de receitas próprias, os tais financiamentos que afirmou aqui várias vezes que já foram obtidos para financiar estas intervenções nas vias municipais devido às intempéries, afinal não há financiamento nenhum, o financiamento são receitas próprias.” Tendo o Presidente da Câmara afirmado que foi obtido o financiamento e que já foi assinado o respetivo Contrato, conforme Despacho n.º 202 816 562.89, com financiamento de 1.111.018,73€, sendo da responsabilidade do município o valor correspondente ao diferencial. O vereador Francisco Rodrigues sugeriu que fosse efetuada a correção desta rubrica, assim como quando se trata da reparação de danos em vias municipais provocados por intempéries, não devia estar em comunicação e transportes, devia estar no objetivo 07, onde estão os investimentos em matéria de intempéries, entende que deve ser para puxar mais investimento para comunicação e transportes, talvez por uma questão de estatística faça sentido. Por fim, o vereador Francisco Rodrigues referiu que “não posso deixar de manifestar uma certa estranheza por ver que há qualificação e monitorização do estaleiro municipal de Oliveira do Hospital com 500.000,00€, anda aqui há já cerca de 12,13,14 ou 15 anos, mas há uma coisa que eu continuo a achar que de facto não faz



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

sentido nenhum, houve tantas promessas feitas pelo anterior Presidente da Câmara e creio que já pelo senhor, relativamente à reparação das instalações da equipa de jardinagem junto à Câmara Municipal e até hoje “não foi lá martelado um único prego”, eu acho que isto é uma desconsideração brutal àquela equipa de trabalhadores municipais, gostam tanto de elogiar os funcionários municipais, mas na prática quando têm de fazer alguma coisa a favor dos interesses ou das condições de trabalho deles não fazem fé, portanto eu acho que essa questão devia ser assumida como uma obrigação para o próximo ano e que não passe de 2024 realizar a modernização, ou pelo menos a recuperação mínima daquelas instalações porque aqueles funcionários merecem tanto como os outros ter boas instalações.” Disse ainda que “quanto ao resto, dizer que de facto se há alguma coisa que estes instrumentos de gestão financeira e de demonstrações financeiras provisionais apresentam é ambição, o que resta saber é se a ambição se vai de facto concretizar na prática no final do ano de 2024. Quando nós passamos para um orçamento que tem 39.000.000,00€, tem um aumento de 16,5% comparativamente ao ano do anterior relativamente à previsão inicial, nós depois temos de ir comparar qual tem sido a capacidade de concretização dessa enorme ambição que a maioria socialista tem tido quando nos apresentam estes documentos para serem aprovados aqui (Câmara Municipal) e na Assembleia Municipal. Apresentam-nos um “monstro” que depois quando chega ao fim, afinal de contas não “pariu um rato, pariu uma formiga, como diz o outro advogado, por aqui me fico.” -----

-----O vereador Nuno Ribeiro usou da palavra e referiu que “este é um orçamento ambicioso e responsável que assenta na promoção do desenvolvimento integral do concelho e na sustentação de uma grande dinâmica de progresso, considerando o investimento útil, considerando uma elevada capacidade ao nível de captação de fundos nacionais e comunitários e considerando também investimentos que não sejam considerados investimentos de fachada. Reflete a manutenção da sustentabilidade financeira do Município, a valorização do território, a qualidade de vida dos munícipes, a saúde, o ambiente, a educação, o desporto, as medidas de apoio social e económico a todas as famílias e empresários locais são algumas das prioridades definidas neste documento.” Disse ainda que “o período que vivemos continua a ser desafiante e continuamos a ser colocados à prova devido a dificuldades que gostaríamos que estivessem ultrapassadas, nomeadamente devido à guerra e crise inflacionista, que se reflete na gestão municipal. Crescemos em ambição mas, fundamentalmente, conscientes daquilo que é o nosso empenho, rigor, contenção e forma transparente de trabalhar. Concretizar o Orçamento para 2024 será um exigente desafio considerando já o assumir de competências na saúde, para além das já assumidas na Ação Social e Educação, mas ao mesmo tempo será um tempo de colher os frutos do trabalho de planeamento realizado nos últimos anos, concluindo diversos projetos e obras em curso, ao mesmo tempo que se lançam novos projetos e medidas.” Mais referiu que “na área do Desporto, importa referir que o Município de Oliveira do Hospital valoriza e reconhece a importância do desporto nas suas diversas funções, sejam elas sociais, culturais, educativas ou desportivas e nesse pressuposto importa continuar a apostar na criação de condições de prática desportiva, através de meios e recursos que visam a sensibilização e motivação para a adoção de estilos de vida mais ativos e saudáveis. Em 2024 o Município pretende continuar a estreitar relações com os agentes desportivos, mantendo o importante apoio ao associativismo e à prática desportiva federada, tal como está considerado nas GOP, reconhecendo o importante trabalho dos clubes e associações no fomento da prática desportiva do nosso concelho e o papel que desempenham na formação integral de centenas de jovens. O Município ambiciona desenvolver estratégias e aproveitar as diversas oportunidades de modo a concretizar iniciativas e projetos com interesse comunitário, associados a uma boa projeção



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

de Oliveira do Hospital, seja ao nível das instalações desportivas e espaços promotores de atividade física, na ampliação da rede ciclável, na criação de programas e projetos ou no apoio à organização de atividades e eventos desportivos.” Referiu igualmente que, tendo em conta a importância que as Instalações e Equipamentos Desportivos municipais assumem no serviço que prestam às escolas, ao movimento associativo, à rede social, às forças de segurança e à população oliveirense, perspetivam-se importantes investimentos que visam a criação, requalificação, conservação e modernização dessas mesmas infraestruturas, dos quais se destacam: a Requalificação do Estádio Municipal, criando melhores condições para os utilizadores, considerando o Contrato-Programa estabelecido e a capacidade de captação de verbas, assim como, a Requalificação do Complexo de Piscinas Municipais considerando também um novo Contrato-Programa, a Manutenção dos Campos de Ténis Municipais, a Manutenção e conservação do Pavilhão Municipal, sendo incluído no Plano da ITI a sua requalificação, a manutenção e conservação de diversos espaços desportivos e de lazer, assim como, projetar um novo Pavilhão Multiusos e projetar um novo Complexo Desportivo Municipal.” Disse ainda que este é caminho do investimento na área da promoção do desporto, associados à saúde, sabendo da sua importância nos tempos que correm, não descurando que as premissas do Portugal 2030 são para Recuperar e Refuncionalizar e não para novas construções. Congratulo-me que hoje se fale dos investimentos no desporto, do tema do desporto e dos equipamentos desportivos, isto porque hoje Oliveira do Hospital também se destaca nesta área. Não só pelo trabalho dos clubes desportivos mas também pelos Programas implementados de Desporto para Todos, do pré-escolar à terceira idade, pelos eventos desportivos de referência que nos ajudam a promover o território, o desporto de natureza, a valorização e promoção dos agentes desportivos através de uma Gala do Desporto que não temos medo de organizar, entre muitas outras ações que fazem com que o Município de Oliveira do Hospital seja reconhecido, pelo 4.º ano consecutivo, como um Município Amigo Desporto. Se por um lado congratulo esta abordagem e consideração pelo desporto, lamento que, noutros tempos, nos tempos em que havia fundos e verbas para construção de raiz, não tivessem sido considerados os equipamentos desportivos que hoje, e bem, são aqui reivindicados. É que há 30 anos Oliveira do Hospital tinha camadas jovens a disputar os campeonatos nacionais de futebol e os jogos tinham que ser feitos no pelado de Lagares da Beira, sendo que hoje o campo de futebol tem um relvado sintético, bem como os balneários do Estádio Municipal já nessa altura nos envergonhavam e faziam com que a equipa visitante não coubesse toda nesse mesmo balneário, porque já nessa altura não tinham as condições necessárias. O Pavilhão Municipal nem uma coluna de som tinha, mas hoje é que não há estratégia para o desporto como às vezes é dito. Importa também continuar a promover e a dinamizar o Programa “MOHVE-TE”, criado em 2014, que incentiva o “Desporto para Todos” e que mobiliza centenas de oliveirenses, de forma a estimular a prática desportiva, maximizando o acesso e a participação em atividades físicas apropriadas e promovendo a inclusão de todos os grupos da sociedade.” Relativamente à Juventude referiu que “apesar de existir uma verba específica como sabemos e que este ano até foi melhorada no que ao Orçamento Participativo Jovem diz respeito, o Município de Oliveira do Hospital continua a apostar na juventude e é membro efetivo da Rede Nacional de Município Amigos da Juventude, promovida pela FNAJ – Federação Nacional de Associações Juvenis, integrando assim esta plataforma de contacto e compromisso do movimento associativo juvenil e do poder local, para implementação e otimização de políticas locais de juventude, potencializadora de uma abordagem inovadora na ação dos municípios na emancipação e participação jovem. Apesar de existir uma verba específica, que integra a intenção do município em apoiar projetos ou iniciativas específicas para a juventude é claro que as diversas rubricas das GOP



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

integram medidas que abrangem a Juventude (Bolsas de Estudo, Equipamentos educativos, apoios ao empreendedorismo e inovação, ação social escolar, apoios ao desporto de formação). Resumindo, torna-se importante captar a sua capacidade de participar na vida económica, social, política e cultural, bem como importa valorizar o movimento Associativo Jovem, dando destaque aos contributos e participação e considerando a vital importância das Associações e dos Organismos Juvenis junto da comunidade. Como referi, os apoios prestados aos jovens estão incluídos em rubricas diversas, contudo, não podemos deixar de destacar algumas em especial: Juventude e Tempos Livres, no PPI - Orçamento Participativo Jovem – 12.000,00€ e no AMR – Programa Férias + Solidárias – 15.000,00€; Cartão Jovem Municipal – 1.250,00€ e Outras Iniciativas para a Juventude – 11.000,00€.” -----

-----No que diz respeito à questão colocada pelo vereador Francisco Rodrigues relativa ao Estádio Municipal mais concretamente sobre o balneário desse mesmo estádio, o vereador Nuno Ribeiro informou que “naturalmente que está na rubrica do Orçamento o valor considerado para essa mesma requalificação e que não podemos esquecer que temos cerca de meio milhão de euros de comparticipação e naturalmente que o valor que é excedente é uma referência para eventuais trabalhos complementares que venham a ser necessários naquele equipamento, uma vez que não vamos colocar ali um balneário e esquecer tudo o resto. A bancada por exemplo precisa de uma intervenção, o relvado precisa de intervenção, como ainda agora foi feita a manutenção desse mesmo espaço, e naturalmente essa é uma verba que está considerada para investimentos futuros designadamente para 2025.” Disse ainda que relativamente à Saúde “o Presidente da Câmara já realçou o investimento no Centro de Saúde de Oliveira do Hospital, bem como outras opções de investimento nessa área onde se destaca o Regulamento de Apoio à Manutenção e Fixação de Médicos, também fazendo aqui o município o seu trabalho para que Oliveira do Hospital possa ter médicos de família para todos os oliveirenses.” Relativamente à Saúde e Bem Estar Animal o vereador Nuno Ribeiro informou que “para além do trabalho que tem vindo a ser feito, para além das infraestruturas e das políticas de adoção de animais e de esterilização que já temos em curso, vamos lançar um novo programa de apoio à esterilização para animais de companhia abrangendo um número considerável de detentores oliveirenses.” -----

-----Pedi o uso a da palavra o vereador Francisco Rodrigues e relativamente à intervenção do vereador Nuno Ribeiro, referiu que notou “alguma tentativa de comparação com o passado em matéria de investimentos no desporto. Gostava de lembrar apenas uma coisa, nesses tempos que o Senhor disse que não havia atenção ao desporto, o Futebol Clube de Oliveira do Hospital jogava em Oliveira do Hospital em relvado natural e hoje joga em Tábua e não joga em Oliveira do Hospital. Nesses tempos que o Senhor está a falar, foi nesses tempos que foi feito o arrelvamento sintético do Estádio de Santo António, em Nogueira do Cravo, onde o Senhor jogou algumas vezes, devia reconhecer o esforço que foi feito nessa altura, com outras condições completamente diferentes, porque nesse tempo faziam-se investimentos nas freguesias para colocar nas freguesias aquilo que mais precisavam, os serviços essenciais e infraestruturas públicas essenciais porque o dinheiro não servia para mais nada, tinha de ser gasto nisso, na criação de novas vias rodoviárias, nas redes de saneamento, nas redes de abastecimento de água, ETAR’S, hoje isso não acontece, porque há financiamento e na altura não havia.” Continuou dizendo que “fazer esse tipo de comparações, digo com toda a franqueza, não lhe fica bem, quando ainda por cima devia reconhecer que mesmo assim, nesses tempos foram feitos investimentos que ainda hoje continuam a ser utilizados por todos os oliveirenses, nomeadamente para a sua freguesia, a freguesia de Nogueira do Cravo.” Em resposta o vereador Nuno Ribeiro referiu que “naturalmente que os investimentos que foram feitos, foram bem



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

feitos, eu lamento é aqueles que não foram feitos e o que estamos aqui a falar é do Estádio Municipal, agora não podemos é dizer que noutros tempos havia outros tipos de investimentos que eram importantes e parece que hoje não existem. Parece que nos esquecemos que estamos a fazer o novo centro escolar, estamos a fazer obras na zona histórica que eram reivindicadas há vários anos, estamos a programar as do Centro de Saúde e a realizar as obras de expansão da Zona Industrial, parece que antigamente havia investimentos que eram importantes e hoje parece que o município não fez nada no saneamento do concelho só antes é que se fez e parece que estes investimentos que estamos a fazer afinal não são importantes”. Disse ainda que “estamos a falar da descentralização dos apoios ao desporto pelas freguesias, claro que sim, quem é que fez o relvado no campo de Seixo da Beira, no campo de Lagares, quem é que fez o Polidesportivo em Nogueirinha? Portanto tem havido a descentralização dos investimentos e dos apoios no desporto, em que se incluem os apoios ao desporto federado, a todos os clubes e instituições do concelho e, naturalmente, foi isso que eu quis aqui destacar, que hoje considerando que não há apoios para infraestruturas de raiz como sabe, nós estamos a programar e a aproveitar tudo o que sejam verbas comunitárias para requalificação de equipamentos e nisso estamos a aproveitar para as piscinas municipais, para o pavilhão municipal e para o estádio municipal.” -----

-----Interveio o vereador Nuno Oliveira e relativamente à intervenção do vereador Francisco Rodrigues referiu o seguinte “reforço o que o vereador Nuno Ribeiro disse. Houve tempos em que existiam linhas de financiamento específicas e que por opções de quem esteve em lugares de decisão não se avançou para a construção de um espaço multiusos ou um estádio municipal. Eu gosto de pensar num sentido mais *master plan*, num complexo desportivo para dar dimensão e potencialização a outro tipo de valências, mas e como o vereador Nuno Ribeiro disse, hoje, mais do que tudo, fala-se em regenerar. Hoje poderíamos estar a falar do estádio municipal de Oliveira do Hospital se o Clube de Futebol de Oliveira do Hospital não utilizasse o estádio de Tábua, iríamos falar mais do que se falou durante muitos anos do que foi a construção de estádios de futebol em Portugal e que muitas vezes se utiliza a expressão de que são elefantes brancos, e hoje cada vez mais se fala em regenerar edifícios, regenerar espaços de variados tipos e já com essa prevenção e com esse histórico menos positivo que tivemos, infelizmente, ao longo destes anos como exemplo.” Mais referiu que “quanto ao estádio municipal e à sua não utilização pelo Futebol Clube de Oliveira do Hospital não é o município que tem culpa que a mesma entidade que há cinco anos, a Federação Portuguesa de Futebol, incentivava a construção de campos com piso sintético a fim de dar maior potencialização, principalmente para a formação, seja a mesma que hoje numa competição em que por acaso está o Futebol Clube de Oliveira do Hospital, exija um relvado natural.” Disse ainda que “isto é um contrassenso quando vemos a seleção feminina de futebol a poder jogar em campos sintéticos, bem como os jogos da taça de Portugal poderem ser realizados em campos sintéticos. Por isso e neste caso não é o município de Oliveira do Hospital que tem essa culpa, isto é importante que se diga.” Acrescentou ainda que “o investimento no Estádio Municipal, ainda bem que está ali a ser feito, não impedindo de ambições futuras porque também e conforme está referenciado é vontade deste executivo, logicamente, criar novas alternativas para dar dimensão e potencialização, conforme disse anteriormente, até e não só ao futebol e possivelmente a outro tipo de atividades de desporto. Não é o próprio município que tem culpa nesse contexto. Ao mesmo tempo, só quem não conhece aquele espaço é que não diz “que falta de dignidade” não só para os oliveirenses que usufruem daquele espaço dos balneários, como os visitantes, porque é degradante aquele espaço e já não é só de agora é de há anos, havia necessidade de requalificar aquele espaço, fosse neste contexto ou noutro. Hoje temos lá cerca de 180 crianças e jovens adolescentes a usufruírem,



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

7

equipas que competem a outros níveis, as próprias coletividades que promovem o desporto de formação, quer as escolas quer as instituições que usufruem daquele espaço, não é digno para este concelho, para o município nem para nós enquanto oliveirenses ter aquele espaço da forma em que está, havia necessidade de o requalificar, por isso congratulo-me com esta intervenção”. Prosseguiu a sua intervenção e dirigindo-se ao vereador Francisco Rodrigues referiu que “relativamente ao espaço dos jardineiros dizer-lhe que a única coisa que eles não têm neste momento é o espaço para colocarem os seus equipamentos e posso dizer-lhe mais, só não os coloco no espaço que já vou dizer, por causa dos odores principalmente do combustível, mas, devido à adaptação do edifício do estaleiro municipal para o Centro Municipal de Proteção Civil, houve a preocupação deste executivo, em disponibilizar um novo espaço que foi devidamente apetrechado e adequado para usufruto dos trabalhadores, principalmente dos serviços externos, quer dos trabalhadores que usufruíam do edifício do estaleiro quer os jardineiros, dotado de Kitchenette, aquecimento, balneários, entre outros equipamentos, o espaço em causa é junto ao cemitério velho. Este espaço foi sempre disponibilizado aos trabalhadores municipais desde que começaram as obras no edifício do estaleiro municipal, aos chefes de equipa e respetivos colaboradores.” O vereador Francisco Rodrigues questionou se o espaço não tinha sido cedido às equipas da Junta de Freguesia, uma vez que era essa a sua finalidade, tendo o vereador Nuno Oliveira respondido negativamente. O vereador Nuno Oliveira informou que reuniu com os trabalhadores municipais e que foi o próprio Presidente da Câmara que na altura, após a sua sugestão, mandou avançar com o apetrechamento daquele espaço de forma a criar um espaço com dignidade, não só para a equipa de jardinagem como para os restantes trabalhadores devido à intervenção que ia ocorrer no estaleiro municipal. Referiu que, quanto ao pedido de utilização do espaço debaixo do palco do Parque do Mandanelho lhes disse que, no futuro, gostariam de centralizar todos os serviços externos. Referiu ainda que, no que diz respeito ao estaleiro municipal têm consciência de toda a envolvência e acredita que a breve trecho terão boas notícias até porque, o executivo em permanência está sensibilizado para a situação, tem capacidade de missão, tem competência, sabe ouvir de forma pedagógica e construtiva, mas não pode perder o foco com situações que podem ser consideradas fúteis e que em nada ajudam a construir, apenas querem destruir e geralmente “são os egos mais elevados individualmente”. Disse ainda que relativamente aos documentos em apreciação “relevar aqui e congratular-me pelos mesmos e ter sempre presente uma coisa, não especular, os documentos têm alguns erros técnicos, os quais irão ser corrigidos. É nosso intuito arrancar com um projeto *inventing time* que visará principalmente o implementado de uma nova estratégia de promoção, quer da nossa cidade, quer do nosso concelho. Para isso foi criada uma estratégia com o objetivo de levar a efeito um conjunto de atos e de ações e vou aqui relevar principalmente a questão da disponibilização do novo espaço físico denominado de *Wellcome Center* que irá ser dotado com espaços interativos, de promoção do comércio local e dos nossos produtos têxteis e tradicionais e, conseqüentemente, acabará por ser também uma forma de apoio e também de potencialização, quer de promoção turística, quer de promoção e dinamização do nosso território. Estamos a trabalhar num espaço físico, mas também estamos a trabalhar na criação de um espaço complementar a outros níveis de proximidade mesmo à distância, estando ainda a ser finalizado este novo conceito e este novo objetivo. Vai ser um projeto de certa forma ambicioso, não para começar e acabar, mas para ganhar escala até porque a ideia é levá-lo a todo o concelho, a todas as Juntas de Freguesia e com impacto que quero relevar que vai ser um elo e é imprescindível que haja estes elos entre o nosso investimento que é público e o próprio investimento dos privados, isto é criar aqui uma envolvência e uma maior dinâmica, quer com o município, quer com os nossos empresários,



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

principalmente aqueles que têm produção própria e local, porque é essa que nos gera a identidade e eleva o bom nome de Oliveira do Hospital.” Referiu igualmente que “há a necessidade de manutenção e requalificação do Parque Infantil Central só que irá ter um processo de detalhe e mais específico enquadrado neste próprio projeto.” Disse também que “relativamente à questão ambiental continuamos a investir, principalmente, na educação ambiental e quando falo em educação não é só para as escolas, vamos lançar novos projetos direcionados por exemplo, porque nos preocupa diariamente, ao comércio local, de forma generalizada para toda a envolvência empresarial, bem como para o cidadão comum.” -----

-----Usou da palavra o vereador Rui Fernandes e referiu que “ nós temos uma visão realmente diferente, mas há uma coisa que nós também não gostamos e não gostamos porque não faz sentido, andámos a falar há trinta anos e, honestamente, nos últimos trinta anos metade da governação foi PS, não faz sentido. Há trinta anos a Câmara Municipal que existia era liderada pelo Eng.º Carlos Portugal, não faz sentido andarmos com essas conversas. O que interessa é o planeamento e a visão estratégica para o futuro, usar sempre a desculpa do passado não faz sentido nenhum, temos é de projetar para o futuro.” Relembrou que “grande parte dos projetos que aqui são apresentados estavam incluídos nos vossos manuais de campanha de 2009, é isso que também estamos aqui a dizer, ou seja, não basta apenas dizer que vamos fazer e já nessa altura diziam que iam fazer e continuamos sempre com essa questão do empolamento dos orçamentos estamos sempre a chegar ao mês de dezembro a fazer uma reformulação do Orçamento porque afinal não conseguiram. Percebo e todos nós percebemos, também não somos alheios à realidade, que nem sempre as coisas correm como nós queremos, mas temos de definir prioridades e as prioridades são aquelas que nós temos de perseguir até as concretizar.” Relativamente à intervenção proferida pelo vereador Nuno Ribeiro referiu que “nós também de alguma forma temos de ser justos e, volto a dizer, não tirando qualquer mérito à competência do vosso trabalho, porque quem o julga é a população e já vos julgou e teremos novo julgamento daqui a dois anos, não vou tirar esse mérito porque não o devo fazer, mas há uma coisa que nós também temos de ter em atenção, anteriormente também houve requalificações de balneários.” Prosseguiu dizendo que “nesses últimos trinta anos que falámos também houve requalificações de balneários, muitas vezes a pedido do clube, recordamos até e é importante que se diga que provavelmente a última que foi feita, se não me falha a memória, foi feita em 2006, por isso também houve requalificações. Recordo ainda que é importante nós termos isso em mente que há trinta anos ou há 20 anos não havia dinheiro para fazer essas infraestruturas, se havia era do Orçamento próprio, não havia financiamentos. Os financiamentos para os relvados sintéticos começaram em 2004 ou 2005, salvo erro. Nós até tivemos um dos primeiros relvados sintéticos no concelho que foi o do campo do Nogueirense de Nogueira do Cravo e não tivemos nesse mesmo ano o do estádio municipal de Oliveira do Hospital porque o Futebol Clube de Oliveira do Hospital não quis fazer o investimento nos mesmos moldes que a Associação Desportiva Nogueirense fez e é preciso que isso também seja dito. Por isso, nessa mesma data, podia ter sido feito o investimento, o Futebol Clube de Oliveira do Hospital não quis assumir esse risco e é importante que também se reponha esse facto.” Disse ainda que “mais uma questão que não foi 100% precisa mas é importante lembrarmos, o vereador Nuno Ribeiro disse e bem, na verdade, as camadas jovens que jogam em Oliveira do Hospital nos campeonatos nacionais, jogaram em Lagos da Beira, jogaram em Bobadela, jogaram em vários campos pelados, nessa altura também jogou o Nogueirense na terceira divisão e era um campeonato nacional também jogou num campo pelado. Se vamos olhar à realidade daquilo que era há vinte ou trinta anos, tirando as equipas que competiam na segunda divisão B, todas as outras jogavam em campos pelados no campeonato



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

nacional de formação, tirando os clubes da primeira divisão e mesmo assim não eram todos os que não jogavam em campos pelados, também vemos à distância do tempo qual era a realidade.” Sobre o pavilhão multiusos referiu que “isto é um projeto que já foi apresentado várias vezes, foi falado várias vezes, todos nós concordamos que faz sentido, mas mais uma vez não houve financiamento para isso, poderíamos, eventualmente, encaminhar para isso se fizéssemos na perspetiva de ser um multiusos virado para o desporto e assim haveria financiamentos para fazer pavilhões ligados ao desporto, agora para multiusos na sua génese não houve financiamentos, apenas investimento próprio, mas que seja mais uma vez pensado. Há uma coisa que acho que todos concordamos e o Senhor Presidente também acho que concorda, todos nessa perspetiva temos imparcialidade para perceber, nós não podemos constantemente estar a inscrever rubricas para obras de 10.000,00€, 20.000,00€, 30.000,00€ ou de 50.000,00€ para a elaboração dos projetos que depois não são feitos, apenas são elaborados quando aparece o financiamento, o que faz com que ande sempre tudo a correr e os projetos e os procedimentos contratuais são sempre realizados de forma apressada e num curto espaço de tempo. Isso acho que é importante e concordo inteiramente e vou-lhe dizer se há dinheiro que é bem gasto é esse dinheiro, porque no dia que aparecer uma linha de financiamento disponível está aqui o projeto e vamos avançar. Se estamos à espera que alguém nos diga que vai abrir para fazer o projeto, vamos estar, por isso é que eu digo, acho que temos de manter o foco e seguir esse foco.” Relativamente ainda às intervenções do executivo gostava de focar aqui um ponto já referido pelo meu colega de bancada, eu já referi isto há cerca de um ano e vou voltar a referir porque acho que é uma questão importante, estão a ser previstos financiamentos para fazer construções a custos controlados de grande monta, obviamente que todos gostariam de saber o que realmente ai sair daqui, porque se fizermos um exercício de pensar que vão executar uma residência de estudantes para a ESTGOH com cem quartos e a Câmara Municipal vai participar uma vez que tem inscritos 600.000,00€ para esse fim, depois veremos, em que moldes também ninguém sabe, pelo menos nós não sabemos.” Acrescentou que cem quartos, mesmo que sejam cem camas, significa de grosso modo que são cerca de trinta apartamentos que vão ficar vagos, se juntarmos a isso aquilo que foi o investimento feito pela EPTOLIVA e que também não vai ocupar no fundo habitação existente uma vez que vão criar residência, criar essa habitação que pretendem a custos controlados, a questão que eu coloco é, não vamos estar a interferir de alguma forma em excesso no mercado imobiliário do concelho, quando inclusive não podemos esquecer que é a perda de população nas freguesias? Esta é uma questão que eu deixo hoje, como já deixei há cerca de um ano, acho que merece um pouco a nossa reflexão. Eu não sou contra o investimento, não sou contra a que o Estado intervenha quando assim tem de ser, o Estado neste caso vai ajudar a regular o mercado que todos nós sabemos que, provavelmente, vamos ter uma retração de mercado e vamos fazer ao mesmo tempo todo este investimento, quando ainda sabemos que a banca neste momento para fazer financiamento a qualquer pessoa que vai adquirir um imóvel coloca imensos entraves, cobra taxas de juros altíssimas e não se prevê que vá baixar, é este exercício que eu também acho que se deve e ponderar seriamente esses investimentos. Concordo que se deva tentar aproveitar os financiamentos, mas com a devida ponderação, para não exagerarmos na dose.” -----

-----O vereador Nuno Oliveira usou da palavra e ainda relativamente às instalações dos serviços externos esclareceu que não foi apenas este executivo ou o anterior que fizeram promessas sobre as melhorias das condições das instalações, porque o próprio enquanto responsável pelos serviços externos falou e logicamente que o preocupa, assim como a situação também preocupa o Senhor Presidente. Disse que esperam que venham a concretizar uma solução fruto do trabalho que está a ser desenvolvido, mas a questão da carência ou da melhoria das condições dos colaboradores, no



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

caso o grupo do estaleiro, já vem de há muitos anos e não apenas deste executivo, no mínimo desde 2005, tem um enquadramento de executivos diferentes. Referiu que há uma coisa importante, não foram efetuadas quaisquer promessas, mas sim demonstrar preocupação, e mostrar e zelar diariamente para que isso seja contrariado, isso sim tem acontecido, porque o próprio tem esse princípio, bem como o Senhor Presidente também é sensível a essa situação. Informou que “quem disse que as promessas foram feitas pelo anterior executivo também deveria ter refletido que houve outros executivos que também lhes prometeram e pessoas que, logicamente, também tiveram aqui na Presidência com outro executivo e que também lhes prometeram e também não lhes resolveram o problema.” -----

-----Usou da palavra a vereadora Sandra Fidalgo e referiu que “falando do passado podíamos fazer aqui várias extrapolações daquilo que é bom e daquilo que é mau, mas todos os executivos de uma forma geral tentam sempre dar o seu melhor às populações, é para isso que somos eleitos. Como já foi dito, cada um tem as suas prioridades e procura as fontes de financiamento que estão ao seu alcance e, portanto, acho que isso de uma forma geral todos fizeram, cumprindo aquilo que eram os seus desígnios, em termos de políticas e em termos de opções das GOP's que na altura, eventualmente, podiam ter definido. Se formos fazer de facto esse exercício relativamente há trinta anos atrás, também podemos dizer que houve coisas que não melhoraram e pioraram por força de várias circunstâncias, políticas, menos políticas, caberá às pessoas fazer esse juízo. Relembro que à data tínhamos várias estruturas de apoio, nomeadamente, em termos de saúde, que hoje não temos, foram criadas infraestruturas que não foram suficientes para garantir a atração ao nível da saúde de recursos que se pudessem manter e que hoje ainda os tivéssemos, devíamos ter todos lutado por isso e provavelmente não lutámos devidamente e hoje, de facto, não temos aquilo que também tínhamos há trinta anos que era um serviço de urgência que dava resposta à população e isso preocupa-me imenso. Tínhamos um hospital que era mais abrangente e hoje é particular, é uma fundação. De qualquer maneira eu devo aqui também fazer uma nota positiva, porque apesar de termos assumido ao nível do Centro de Saúde uma estrutura do USF, prevendo duas USF's que dariam resposta que complementar de facto o concelho, mas temos, neste momento, só uma a funcionar, deixando a descoberto toda a outra parte do concelho e isso também nos preocupa e deveria, de facto, ter políticas que fossem ao encontro destas necessidades. Creio que a criação de um sistema de incentivos à vinda de médicos é o primeiro passo e acho que o segundo passo deveria ser criar condições para que a segunda USF se concretize e faça com que o concelho não tenha utentes de primeira e utentes de segunda, utentes que têm direito a tudo e utentes que não têm direito a nada, portanto isso também deve ficar registado.” Disse ainda que relativamente à cidade “a cidade foi evoluindo, continua a evoluir com obras estruturantes mas, de facto, continua a ter alguns problemas em termos de funcionalidade e nós vemos diariamente lojas que abrem, mas dois meses depois fecham porque não se conseguem manter. Vemos que a atratividade em termos empresariais também não tem sido muito grande, porque há anúncios de empresas que depois não se concretizam e que ficam no papel, tentam adquirir terrenos enormes da zona industrial e depois na verdade não vemos a concretização dessas empresas. Portanto, se calhar, ao longo dos tempos temos melhorado muitas infraestruturas, mas em termos de qualidade de vida, se calhar devíamos refletir porque essa qualidade também se tem vindo a degradar, nomeadamente em Oliveira do Hospital. A nossa missão aqui, independentemente do lado que estejamos, seja do Partido Socialista, seja do Partido Social Democrata, seja da Coligação, acho que é tudo o mesmo, portanto o nosso princípio é sempre o princípio da boa-fé, podermos lutar por políticas que vão ao encontro das necessidades das pessoas e daquilo que elas mais necessitam, que é o seu bem-estar e sentirem-se bem no concelho



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

que lhes dá aquilo que mais precisam. No fundo, a nossa intervenção é o poder dar os nossos melhores contributos para que isso aconteça.”-----

-----Usou da palavra a vereadora Graça Brito e referiu que “esta discussão é pertinente, a nossa crítica é importante para um documento que tem toda a relevância para o desenvolvimento do nosso concelho. Obviamente, que me revejo nas linhas fortes e em todo o documento que foi apresentado pelo Senhor Presidente, foi amplamente discutido entre todos os vereadores que estão em permanência, pelo que estamos mormente a apresentar este documento com a convicção de que são aquelas as linhas fortes que nos focam e que nos direcionam para o melhor desenvolvimento e ir também ao encontro das linhas e financiamento que temos ao dispor e ao esforço financeiro possível, de acordo com as transferências efetuadas para o município de Oliveira do Hospital. Ainda assim e não querendo recuar muito na história, queria dizer o seguinte, tendo em conta aos anos que alguns dos elementos deste executivo já se encontram na Câmara Municipal, fui-me lembrando e achei pertinente lembrar que, apesar de estarmos aqui desde 2009, todos os esforços foram feitos e acho que, quando assumimos estas responsabilidades acho que é com a convicção de que estamos a fazer o melhor. Portanto, desde o primeiro dia que eu estou aqui e certamente que todos nós recebemos estas responsabilidades e não é de ânimo leve, é procurar dar sempre de nós o nosso melhor e todos os momentos, os dias e as horas que temos são dedicados a esta causa, a causa pública. Estamos cá porque queremos estar e é para darmos o nosso melhor. No mandato de 2009/2013 tivemos dificuldades porque apareceu a Troika, no mandato de 2013/2017 tivemos dificuldades porque ocorreram os incêndios, continuámos com dificuldades no mandato de 2017/2021, porque não só tivemos que resolver as questões dos incêndios e das calamidades porque também tivemos os problemas com a pandemia Covid 19, continuaram os problemas no mandato de 2021/2025 devido à guerra na Europa, situação que ainda se mantém.” Disse ainda que “apesar de todas estas dificuldades não deixou de haver investimento, não deixou de haver desenvolvimento, não deixou de haver dedicação e todo o esforço em áreas fortes como a educação, a saúde, a ação social, assim como em outras áreas que já foram aqui mencionadas. Isto apenas para dizer que, apesar de a complexidade ter sido aumentada com a transferência de competências neste último mandato, nunca nos deixámos demover daquilo que é o nosso foco e a nossa convicção. Ao longo destes anos e apesar de aqui ter sido dito que, desde 2009 houve obras que não foram executadas, então quer dizer que desde 2009 tivemos sempre ambição, tivemos sempre a convicção de que eramos capazes de concretizar e de querer o melhor para o concelho de Oliveira do Hospital. Sim é difícil como sabem e certamente se estivessem no nosso lugar também sentiriam a mesma frustração que nós sentimos quando queremos muito concretizar algo e que, face a todas estas dificuldades com que nos deparámos diariamente, nem sempre o conseguimos concretizar. Mas não é por falta de capacidade ou por inércia é porque muitas vezes nos aparecem problemas que nem sempre os conseguimos ultrapassar e com os quais não contávamos.” Referiu ainda que “há rubricas que são obviamente elencadas precisamente na expectativa de as poder obter como financiamento. Em termos de orçamento sempre tivemos esta preocupação de que fossem sinalizadas obras com a convicção de que pudessem ser concretizadas. O Plano não é apenas anual é plurianual e há rubricas que são obviamente sinalizadas de forma anual e plurianual. Isto apenas para dizer que a área da educação tem sido uma aposta cada vez mais crescente e é a área que tem maior investimento em termos de orçamento e que cresceu exponencialmente e que muitas vezes os valores que estão na área da educação por vezes se diluem na área dos recursos humanos, aumentaram e têm tendência a aumentar cada vez mais, face às responsabilidades do concelho de Oliveira do Hospital e que é semelhante a todos os concelhos, não é apenas o concelho de Oliveira do Hospital que está com



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

responsabilidades desta natureza é uma situação comum a todos os concelhos, obviamente que são encargos que também dificultam o nosso trabalho quer a nível prático, quer a nível de execução. As transferências na área da ação social também são outras questões que nos levam a ter outro tipo de preocupações que ocupam muito do nosso tempo e que são problemas que se somaram àquilo que era o trabalho na área da ação social, houve sempre essa grande preocupação, por exemplo a implementação do Programa Casa Digna, hoje temos o PRR para resolver estas questões das habitações, mas também já tínhamos antes este tipo de preocupações, assim como outras vertentes sociais, tais como o Programa Abem – Rede Solidária do Medicamento e muitas outras ações/iniciativas sociais que eram criadas e se continuam a manter até com mais investimento. Deixar aqui bem claro de que na área da educação o investimento que é feito nas refeições dos alunos duplicou, ou seja nós vínhamos de um valor de 200.000,00€ no âmbito daquilo que era a contratação do fornecimento das refeições e passámos para 400.000,00€ e agora estamos em 800.000,00€, só para perceberem que as opções das famílias face às dificuldades que estamos a atravessar, notamos que há uma maior procura daquilo que é o consumo das refeições escolares. Preocupa-nos, obviamente a questão que foi abordada pelo vereador Rui Fernandes no que diz respeito aos apartamentos que possam ficar vazios após a abertura de duas possíveis residências estudantis que passem a existir em Oliveira do Hospital, dizer que a residência da EPTOLIVA é uma residência destinada aos alunos do curso profissional que são de fora do concelho e estrangeiros, aliás o foco é exatamente para aqueles que vêm do consórcio entre Tábua e Oliveira do Hospital, nós temos de acolher as três dezenas de alunos e foi aproveitado o investimento, esta foi uma aposta bastante boa porque aquele imóvel não estava a ser utilizado e acolheu logo de imediato estes trinta jovens, número este que no próximo ano poderá duplicar, isto é economia, isto é melhorar a nossa economia. São jovens que vêm de um outro país que vêm investir e que geram economia circular que fazem compras no concelho. Relativamente à residência da ESTGOH também nos preocupa essa questão de as pessoas terem andado a investir, também temos de pensar no seguinte, estas residências aparecerão paralelamente à oferta privada e concordo que devem ser partilhados estes projetos convosco, embora não seja uma obra da autarquia, é da responsabilidade do IPC sendo a Câmara Municipal um parceiro, mas ainda assim deve ser partilhado convosco obviamente, mas dizer que relativamente àquilo que é a obra da ESTGOH, quando estamos a pensar numa escola que vai crescer, temos de saber onde colocar os alunos e temos de tomar medidas com que sempre concordaram e sempre o disseram e agora quando aparece a concretização de uma residência que é da responsabilidade do IPC que encontrou essa linha de financiamento, agora estão preocupados. Antes desejavam muito uma residência, agora estão preocupados com as pessoas que ficam com os imóveis desocupados.” Acrescentou ainda que, “também é preciso conhecer a realidade e a vereadora Sandra Fidalgo conhece através das escolas, a movimentação de estrangeiros que tem aumentado significativamente no nosso concelho e essas pessoas vão dormir onde? Portanto todas estas questões estão a acontecer e estamos perfeitamente a par da situação, porque se não estivéssemos não tínhamos colocado o que está nas Grandes Opções do Plano, quer em termos da habitação, quer em termos do ensino superior. O foco possível na área da educação foi primeiramente o Centro Escolar de Nogueira do Cravo e o Campus Educativo de Oliveira do Hospital face aquilo que foi a oportunidade e agora surgiu a oportunidade financeira e esperamos ter apoio financeiro para fazer a construção do edifício da ESTGOH e paralelamente vêm as residências e que certamente vão equilibrar a procura. Esta é a intervenção que quero fazer, assim como solidarizar-me obviamente com o documento que o Senhor Presidente apresentou e dizer-vos que da nossa parte agradecemos os vossos contributos e penso que todos nós estamos na mesma



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

linha de raciocínio apesar das divergências políticas, ou apostas políticas que cada um possa ter, mas isso é positivo porque nos diferencia, obviamente que também é bom porque são essas críticas positivas que nós precisamos para o desenvolvimento do concelho.” -----

-----Seguidamente usou da palavra o vereador Francisco Rodrigues para exercer o seu direito de contraditório: “Relativamente à questão do estaleiro onde se inclui também a questão das instalações da equipa de jardinagem, eu reconheço que a primeira iniciativa, de facto tenho essa capacidade, reconheço que a primeira iniciativa de intervenção, a primeira manifestação de intenção de intervenção no estaleiro municipal é anterior aos mandatos que começaram com o Professor José Carlos Alexandrino em 2009, é verdade, cerca de dois ou três anos anteriores, começou a constar das Grandes Opções do Plano uma iniciativa para remodelação do estaleiro municipal, porque eram manifestamente más as condições e se nessa altura elas eram más, hoje são infinitamente piores, apesar de algum trabalho que possa ter sido feito nos últimos dois anos e que eu desconheço, tenho a humildade de não ser capaz de afirmar as coisas perentoriamente.” Disse ainda que “o que eu sei que aconteceu até ao final do anterior mandato é de que as condições do estaleiro eram péssimas. Também reconheço que aquele investimento do Centro Municipal de Proteção Civil não deixa de ser uma forma sub-reptícia e de alguma habilidade de aproveitamento de um financiamento para uma finalidade que acaba indiretamente por ir responder a algumas outras necessidades no âmbito do estaleiro municipal, sempre foi assim que o projeto foi imaginado e eu sei perfeitamente do que estou a falar.” Prosseguiu a sua intervenção dizendo que “há uma coisa que é verdade, não houve festa de Natal nenhuma em que o Presidente da Câmara José Carlos Alexandrino, na condição de Presidente da Câmara tenha proferido algumas palavras que não tenha prometido desde o primeiro até ao último dia da sua passagem pela Câmara Municipal enquanto presidente da Câmara que não tenha prometido que é para o próximo ano que vamos fazer o estaleiro e passaram onze anos e não fez coisa nenhuma. Portanto, o que eu estou a dizer é que as tais circunstâncias que a Senhora vereadora Graça Brito referiu como condicionantes ao desenvolvimento de um melhor trabalho por parte do executivo, eu aceito-as completamente e que estarão certamente na base de terem sido dadas preferências a outros sítios e não ao estaleiro, agora a verdade é que, da vossa parte também poderia haver essa humildade de reconhecer que durante onze, doze anos não conseguiram concretizar essa promessa e toda a gente aceita isso. O ter humildade faz parte do ser humano e é uma característica que devia estar presente em quem exerce funções públicas, ainda por cima a tempo inteiro, como é o vosso caso.” Referiu que “quanto aquilo que a Senhora vereadora Graça Brito acabou de dizer, reconhecer que de facto as questões que foram acontecendo ao longo dos vossos mandatos que foram de facto circunstâncias condicionantes, eu gostaria também de a ter ouvido reconhecer que antes disso terá também havido outra circunstância igualmente condicionante, ou pior, quando a Senhora vereadora fala em frustração eu conheci pessoalmente, acompanhei diretamente, a frustração que sentia o Senhor Dr. António Simões Saraiva quando precisava queria realizar as obras de saneamento nas freguesias, porque vinham aqui as pessoas e os Presidentes de Junta todos os dias a reclamar e não tinha dinheiro para as fazer, ou a melhoria das estradas que eram em terra batida e não em asfalto. Eu conheci a frustração do Senhor Professor César de Oliveira com aquela enorme ambição que ele tinha, não houve nenhum Presidente da Câmara desta autarquia que tivesse tanta ambição como aquele homem que quis realizar muita coisa e não conseguiu realizar nem metade daquilo que queria realizar. Eu conheci a frustração do Senhor Engenheiro Carlos Portugal enquanto Presidente da Câmara que teve que lidar com a dívida monstruosa que veio do mandato do Professor César de Oliveira e a querer realizar obras e as grandes obrigações que tinha eram os credores todos os dias aqui à porta a perguntar quando lhes



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

eram pagos os milhares de escudos que tinham a receber e que nunca mais lhe pagavam e a sua preocupação foi a de limpar a dívida que tinha recebido do passado. Eu não acompanhei tão de perto o mandato do Professor Mário Alves mas houve também circunstâncias, inclusivamente devemos-nos lembrar do início da verdadeira crise ainda na governação de José Sócrates tinha o Professor Mário Alves como Presidente da Câmara.” Disse ainda que “não deixamos de reconhecer as circunstâncias que invocou, seria bom que também pudesse reconhecer que noutros mandatos as circunstâncias eram outras sobretudo a este nível. O nível de financiamento que a Câmara Municipal tinha era completamente diferente daquilo que é hoje possível na Câmara Municipal. Basta acompanhar, por exemplo, o nível do crescimento e do equilíbrio financeiro com as transferências do Orçamento de Estado desde essa altura até hoje, só aí há uma grande diferença, para além da capacidade de acesso a fundos de financiamento que naquele tempo não havia. Naquele tempo havia fundos de financiamento distribuídos e repartidos de forma certa sem nenhuma margem de negociação para as autarquias e tinham de gastar aquela verba como e onde pudessem. O volume de financiamento não tem nada a ver com aquilo que hoje é possível obter nas autarquias e o nível de capacidade de investimento que hoje as autarquias têm, não saber o que é isso é uma pena e eu lamento isso.” -----

-----Em resposta o Vereador Nuno Oliveira referiu que “não pode dizer que isso vai de encontro à estratégia política. Para os dois momentos que agora considerou menos positivos, arranjou sempre um argumento, o do Engenheiro Carlos Portugal é porque o Professor César de Oliveira deixou dívida, o não investimento ou a falta de visibilidade e de estratégia do Professor Mário Alves a culpa foi do José Sócrates.”-----

-----O Presidente da Câmara usou da palavra e referiu que “ouvi com atenção todas as intervenções, e com toda a sinceridade vou dizer o seguinte, nós não estamos aqui para julgar o passado dos últimos trinta ou trinta e cinco anos, estamos aqui para tratar e decidir sobre as Grandes Opções do Plano para 2024 e o Plano Plurianual de Investimentos de 2024 a 2029. Também tenho que dizer que, na verdade o Senhor vereador Nuno Ribeiro relatou aqui factos e também quero dizer mais para que não restem dúvidas nenhuma. Foi aqui citado o Senhor Professor José Carlos Alexandrino, anterior Presidente da Câmara, eu acho que ele não está aqui a ser julgado. Quero dizer com toda a clareza que tive a honra de pertencer durante doze anos aos seus executivos que eu classifico como executivos realizadores, com obra feita e tenho orgulho do trabalho que aqui fizemos desde 2009 e um trabalho que deixou resultados.” Prosseguiu dizendo que “também quero dizer o seguinte, porque ouvi aqui e tenho que fazer o contraditório, dizer que a qualidade de vida em Oliveira do Hospital se tem vindo a degradar, não concordo, rejeito essa ideia e há um indicador chave, Oliveira do Hospital no Plano Regional de Ordenamento do Território integra o Eixo Urbano Estruturante, é Centro Urbano Estruturante, isso não tem nada a ver com **de**finhamento nem com degradação, tem a ver com **valorização** territorial. Hoje este eixo é o eixo da amarração urbana no interior da Região Centro que é composto essencialmente pelo eixo Oliveira do Hospital, Seia e Guarda e pelo eixo Gouveia, Guarda, Covilhã, Fundão e Castelo Branco, está nos documentos do PROT. Por isso é que Oliveira do Hospital é hoje candidata a duas redes urbanas, uma com Coimbra, Cantanhede e Marinha Grande, entre outras entidades, e a uma outra com Seia, Gouveia; Guarda, Covilhã e Fundão, são duas redes urbanas em que estamos a participar. De alguma forma quero dizer que não acho que a qualidade de vida em Oliveira do Hospital se tenha vindo a degradar, aliás Oliveira do Hospital vai-se afirmando cada vez mais como eixo urbano estruturante e pare-se antes de se tentar diminuir ou desvalorizar, quero dizer isto com clareza.” Disse ainda que “naturalmente eu quero agradecer à equipa da Câmara Municipal, aos funcionários da Câmara



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

[Handwritten signature] / 7

Municipal, ao Senhor Diretor do Departamento de Administração Geral e Finanças, ao Serviço de Contabilidade e à Equipa dos Fundos Comunitários, pelo trabalho de preparação dos documentos provisionais que estão aqui em apreciação. Tenho que dizer sobre transparência que não reconheço vocação ao Senhor vereador Francisco Rodrigues para sistematicamente me acusar de falta de transparência, insiste nessa tecla não sei porquê. Os documentos que tenho a trazer, trago-os quando estão preparados quando têm os devidos pareceres, portanto, não vale a pena. Sabemos ouvir e sabemos auscultar e pedir opinião, há as propostas que estão neste plano resultam de debates e de reflexões que foram aqui feitas, assim como na Assembleia Municipal, foi dito no documento introdutório e foi dito aqui, portanto essa questão da transparência é uma questão que talvez o Senhor vereador a queira resolver de outra maneira, mas não a resolva comigo, por favor não a resolva comigo.” Mais referiu que “o debate na Câmara Municipal deve ser tido sobre todos os temas sem problemas nenhuns, porque levantou a questão sobre os recursos humanos vou dizer-lhe o seguinte, as reclamações estão a chegar, vão ser apreciadas, já ouvimos os representantes legais dos trabalhadores e vão ser naturalmente respondidas, relativamente à avaliação de desempenho dos trabalhadores. Quanto às instalações da ESTGOH referiu que “é consensual, foi discutido com a direção da escola, foi discutido com o Instituto Politécnico de Coimbra que detém a Unidade Orgânica da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital, que o projeto a desenvolver seria no centro da cidade, o projeto de execução quando estiver pronto será apresentado aos Senhores vereadores para apreciação, aliás é nota chave no processo de construção da ESTGOH. É minha opinião e por isso a defendo, a residência de estudantes numa fase de grande procura de novas residências. Em Oliveira do Hospital, pelas razões que os Senhores disseram, há uma tendência de fixação da população na sede do concelho e com a grande procura de novos residentes, mais a procura devido ao crescimento da escola, foi dito pela Senhora Diretora da ESTGOH que a residência de estudantes se justifica e que há hoje uma necessidade de quartos para estudantes, acho que é um projeto financiado que se justifica, por isso é que foi candidatado pelo IPC para ser concretizado e isso é importante.” Quanto à questão do Estádio Municipal afirmou que “ de facto o Senhor vereador já deu aqui explicações, era uma necessidade, é a valorização do Estádio Municipal no conjunto e é a intervenção há anos pedida dos balneários para ajudar ao processo de formação desportiva daqueles jovens atletas. O pavilhão multiusos está sinalizado, como está sinalizado um conjunto de investimentos e de outras obras com valores e sinalizar é para ir buscar financiamento, como sempre se fez, cria-se rubrica para tentar aproveitar a oportunidade de captação de financiamento. É assim em todos os Orçamentos, assim como todos os Orçamentos de todas as Câmaras Municipais do país estão ligeiramente empolados, porque todos querem incorporar nos Orçamentos, ambição, investimentos e realizações para abrir a oportunidade de ir captar fundos. Sobre isso posso-vos dizer, o município tem no PRR 2.350.000,00€ já com contrato para a obra de ampliação do Centro de Saúde, tem 7.500.000,00€ de contrato para a área de acolhimento empresarial de nova geração, criação da sede, temos mais 900.000,00€ no PRR para o BNAUT, temos um contrato programa de 2.816.000,00€ para os prejuízos das intempéries para executar, temos na ITI – Investimentos Territoriais Integrados que não está aqui inscrita por inteiro como fizeram outros municípios, acima de 8.000.000,00€ o pacto da Comunidade Intermunicipal da verba territorializada para os municípios, senão mais o Orçamento cresceria, temos mais um contrato programa de requalificação do Estádio Municipal de 700.000,00€ numa obra que importa em 1.179.000,00€, temos a primeira fase da requalificação das piscinas municipais que são quase 446.000,00€ de contrato programa, tudo isto perfaz, só em termos de contratos programa com o governo 4.242.000,00€. Eu sei que não precisam de nos elogiar e claramente o executivo dispensa



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

isso, mas foi procura de fundos e de fontes de financiamento para resolver problemas do concelho e para modernizar o concelho e é nessa senda que vamos continuar.” Disse ainda que “uma coisa é a Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário, as empreitadas estão a decorrer e foi uma oportunidade do PRR financiada a 100%. A Estratégia Local de Habitação tem 3.700.000,00€, estamos numa fase de elaboração de projetos, é para recuperar o parque habitacional degradado, aquilo que está designado na estratégia local de habitação como “casas indignas”, é o Programa 1.º Direito, é para financiamento de habitação de pessoas de baixos recursos. Depois temos o parque público de habitação a custos acessíveis que é o desígnio do país, que tem provocado celeuma e que há visões distintas. O mercado imobiliário em Oliveira do Hospital tem estado a responder, há uma série de habitações que tentámos adquirir mas neste momento estão indisponíveis porque os próprios proprietários estão a investir. Temos uma verba para investir no parque público de habitação a custos acessíveis no âmbito do IHRU, aliás há trinta anos foi a última vez que se fez habitação em Oliveira do Hospital a preços controlados, creio que ainda no tempo do Professor César de Oliveira, na altura foi uma necessidade. Se o mercado imobiliário responder o município não se quer substituir ao mercado imobiliário nem aos operadores do setor, quando houver necessidade vamos criar condições para gerar habitação. Temos esta verba alocada e inscrita no Plano Plurianual de Investimentos para fazer investimento no parque habitacional a rendas e a custos acessíveis. No protocolo celebrado com o IRHU, tal como estão a fazer todas as Câmaras do país, cada um vai executar na medida das suas capacidades e das disponibilidades do mercado, se o mercado estiver disponível a aceitar aqueles valores, o que tem sido motivo do debate desde o início.” Disse ainda que “por uma questão de transparência e seriedade eu trago aqui factos, trago oportunidades, temos aqui esta verba disponível que quando tivermos valores vamos assumi-los e trazê-los a reunião de câmara para os discutir, eu não vou trazer à reunião uma hipótese. Tentámos adquirir imóveis que estavam sinalizados, alguns proprietários obviamente têm os seus projetos e querem reabilitá-los, por exemplo, como já fizemos a recuperação do centro histórico de Oliveira do Hospital, agora era interessante recuperar a componente do edificado. Felizmente o mercado está a responder, assim como os proprietários e isso é positivo.” Continuou dizendo que “de facto podemos ter visões diferentes sobre a gestão do município e das prioridades para as Grandes Opções do Plano e para o Plano Plurianual de Investimentos, isso é perfeitamente natural, há aqui um empenho assumido de todos para trabalhar, há aqui trabalho, há aqui muita dedicação, há aqui muito trabalho e vai continuar de forma imparável, sobre isso não temos dúvidas e vamos continuar, temos mais de 8.000.000,00€ programados num instrumento ITI por parte da CIM e vamos concretizar alguns projetos através desta medida, ainda não estão todos sinalizados e inscritos senão o Plano e o Orçamento mais crescerá.” Sobre a atratividade de Oliveira do Hospital referiu que “felizmente a breve trecho iremos disponibilizar vinte e sete novos lotes para investimento empresarial na Zona Industrial de Oliveira do Hospital. A saúde é uma prioridade, temos uma USF criada, houve quem não acreditasse nela, eu acreditei nela desde o princípio, tenho-me debatido, assim como me debati esta semana para que fosse realizada uma reunião com o Senhor Diretor Executivo do ACES PIN, relativa às quatro vagas planeadas para Oliveira do Hospital para o concurso de colocação porque precisamos destes quatro médicos. Podem contar com este executivo, como eu sei que posso contar convosco, para tudo fazer para que estes médicos venham para Oliveira do Hospital e por isso é que foi elaborado e aprovado um Regulamento para criar mais um atrativo, mais um estímulo, para atrair médicos para o concelho de Oliveira do Hospital para os cuidados de saúde primários. A USF foi uma primeira resposta, obviamente que venham estes quatro médicos para tenhamos condições para criar uma segunda USF, bem como criar condições



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

físicas, é o que pretendemos com a empreitada do Centro de Saúde, para integrar e acolher esses médicos e dar condições, não só para a prestação de cuidados de saúde nas USF's, também para desenvolver outros projetos e para ter capacidade de acolhimento e ótimas condições de trabalho dos profissionais de saúde, particularmente os médicos que estão na fase de internato, criar condições para acolher médicos nessa fase "de estágio". Para concluir disse também que "este é um Orçamento assumidamente ambicioso, talvez seja o maior Orçamento de sempre do Município de Oliveira do Hospital e sublinho aqui o talvez, a primeira versão deste Orçamento e se fossemos a incorporar tudo como fizeram outros municípios que incorporaram todas as verbas, andaria próximo dos 50.000.000,00€, não o fizemos, reduzi-mo-lo para 39.700.000,00€, digo que talvez seja o maior Orçamento de sempre por incorporação de vários financiamentos nacionais, de fundos comunitários, de contratos programa com o Governo, com as linhas de financiamento, o Portugal 2020, o PRR e o Portugal 2030. É assumidamente ambicioso, é um Orçamento realizador e é solidário, protege as famílias e os cidadãos e é redistributivo, financia as IPSS's, as coletividades desportivas e culturais, juvenis e recreativas e reforça em mais de 30% os meios para as Juntas de Freguesia. O município teve o acréscimo de transferências do Orçamento de Estado, se descontarmos o valor para a descentralização que é para cumprir com a descentralização, de 14,8%, as Juntas de Freguesia tiveram um acréscimo de transferências do Orçamento de Estado de 25,6% e o município aumentou o apoio às Juntas de Freguesia reforçando os meios em mais de 30% e isto são factos." Deu ainda conta de um aspeto que entende ser relevante e que é importante dizer "como é referido no ponto 21 do Relatório, a proposta do Orçamento para o ano de 2024, o Município de Oliveira do Hospital cumpre a regra do equilíbrio orçamental em cerca de 1.9 milhões de euros, sendo que o valor previsto da receita corrente cobre a despesa corrente, acrescida das amortizações dos empréstimos de médio e longo prazo, ficando agregados cerca de 2.1 milhões de euros, libertando saldo para a despesa de capital, nomeadamente para o financiamento do investimento, é importante dizer isto." -----

-----O vereador Rui Fernandes pediu o uso da palavra e referiu que "foi falado na última sessão da Assembleia Municipal aquando da discussão do valor do IMI que o município tinha intenções de o baixar nos próximos anos, o que nós temos aqui é o incremento do valor que suponho que seja do crescimento dos imóveis, aquilo que eu pergunto é se já não vai haver uma redução da taxa do IMI?" -----

-----Em resposta o Presidente referiu que "se eu me manifestei sobre o IMI, é porque eu sou muito cauteloso nessas coisas. Nós fizemos contas e a receita do IMI tem vindo a descer. As receitas do IMI apuradas e transmitidas na última Assembleia Municipal têm vindo a descer por alargamento da base das isenções, obviamente há mais pessoas abrangidas pela isenção do pagamento da taxa de IMI e, naturalmente tem baixado a receita. Esta receita ajuda também a alavancar parte do Orçamento, se houver condições, eu não sei o que é que nos próximos anos reservam relativamente à inflação. Todos nós sabemos disto, o custo de vida está mais elevado, a inflação é factual e tem um impacto brutal, particularmente em grandes empreitadas. O Regime Jurídico da Revisão Extraordinária de Preços, segundo a informação que prestei, cumulativa com as várias reuniões do executivo, na Assembleia Municipal implicou um custo de 1.600.000,00€ de revisões extraordinárias de preços a que acrescem cerca de 1.000.000,00€ a pagar até ao final do ano, estamos a falar de 2.600.000,00€, isto impacta todos os executivos, com a exceção de executivos que não têm obras de grande dimensão. Quem tem obras financiadas pelo PEDU e quem tem obras financiadas pelo PARUS por executar. quem tem investimentos de grande monta está impactado. Obviamente que temos de ser cautelosos, tenho a certeza disto que todos nós que



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

estamos neste executivo e temos responsabilidades de decisão, ninguém aqui quer desequilibrar ou estrangular financeiramente a Câmara Municipal, por isso temos que ser cuidadosos e cautelosos, obviamente sem perder o foco, sem perder a ambição de puxar por Oliveira do Hospital, atrair investimentos, atrair financiamentos e desenvolver projetos, acho que isso nos mobiliza e nos une a todos, cada um com a sua visão das prioridades.” -----

-----Relativamente ao Mapa de Pessoal o Presidente deu conta que “atualmente o município prevê contar à data de 1 de janeiro de 2024 com 343 trabalhadores contratados por tempo indeterminado e com 5 trabalhadores contratados a termo, 3 a termo certo e 2 a termo incerto. Desses 343 trabalhadores há 22 trabalhadores que, devido a situações mobilidade, cedência por interesse público, licença sem vencimento e comissão de serviço não prestam, à data, serviço no município. Assim, estão atualmente em funções 321 trabalhadores contratados por tempo indeterminado e 5 trabalhadores contratados a termo, num total de 326 trabalhadores. Quanto à proposta, o Mapa de Pessoal prevê o recrutamento de um total de 40 trabalhadores, a saber, 5 a termo certo, 4 Técnicos Superiores das áreas, de Direito, de Engenharia Civil, da Cultura e Psicologia e 1 Assistente Técnico na área do Turismo, 35 por tempo indeterminado, 6 Técnicos Superiores, de Contabilidade, de Gestão, de Engenharia Civil, de Ordenamento do Território, 2 Assistentes Sociais, 1 Arqueólogo, 1 Fiscal, 7 Assistentes Técnicos, 6 administrativos, 1 na área do desporto e 21 Assistentes Operacionais, 1 Tratador/Apanhador de Animais, 3 Pedreiros, 5 Cantoneiros, 1 Motorista de Transportes Coletivos, 1 Nadador Salvador, 3 Auxiliares de Ação Educativa e 3 Auxiliares de Serviços Gerais, é esta a proposta que está no Mapa de Pessoal analisadas as necessidades da autarquia. No ano em curso e até à data registou-se um total de 21 entradas e 22 saídas de trabalhadores. Nestes que referi está incluído um conjunto de trabalhadores que por força do acolhimento das competências na área da saúde implica a contratação de Assistentes Operacionais para o Centro de Saúde de Oliveira do Hospital, situação que é da responsabilidade da autarquia a partir do dia 1 de janeiro de 2024.” -----

-----Pedi a palavra o vereador Rui Fernandes e referiu que, do que percebeu, foi aberta uma vaga para um Arqueólogo quando a autarquia já tem um Arqueólogo e devidamente competente, questionou se o município tem tarefas, ou trabalho que justifique a contratação de mais um Arqueólogo. -----

-----Em resposta o Presidente da Câmara informou que a autarquia tem trabalho para mais um Arqueólogo. Atualmente a Câmara Municipal tem ao serviço dois Arqueólogos, dada a componente patrimonial, a componente histórico-cultural, a componente patrimonial de carácter turístico, a visitação, a investigação, tudo isso não se faz sem o excelente trabalho do Arqueólogo Rui Silva que está em todas as frentes e, portanto tem de ser complementado o seu trabalho com mais um Arqueólogo. Disse ainda que, considerando as várias frentes e dado que a componente patrimonial é fundamental nos próximos anos para a valorização do património e irão surgir novidades nesse domínio, portanto será necessário abrir um concurso público para a contratação de um Arqueólogo.

-----Interveio o vereador Nuno Oliveira e acrescentou que os Arqueólogos trabalham ao fim-de-semana, pelo que há que relevar a sua disponibilidade, acrescido do facto de o próprio ser a favor da competência, porque há determinadas áreas que incorrem da necessidade de ter funcionários competentes para de certa forma melhor explicitarem em termos temáticos. -----

-----A vereadora Graça Brito mais esclareceu que, devido ao vários património classificado existente no concelho, são necessários dois Arqueólogos para assegurar o dinamismo dessa área, dando como exemplo os casos de Bobadela e de Lourosa e da impossibilidade de um funcionário da autarquia assegurar em simultâneo os dois locais. -----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----Após análise e submetido o assunto à votação, a Câmara Municipal, deliberou, por maioria, com os votos favoráveis dos vereadores Nuno Oliveira, Graça Brito, Nuno Ribeiro e do Presidente da Câmara, e os votos contra dos vereadores Francisco Rodrigues, Sandra Fidalgo e Rui Fernandes, conforme intervenções aduzidas sobre a matéria em apreço, com desenvolvimento a registar na ata da respetiva reunião, aprovar as Grandes Opções do Plano, Constituídas pelo Plano Plurianual de Investimentos e Atividades Mais Relevantes, para os anos de 2024/2029; o Orçamento da Receita e da Despesa para 2024 e Plano Orçamental Plurianual; a Proposta de Regime de Vinculação, Carreiras e Remunerações e o Mapa de Pessoal da Câmara Municipal para 2024, conforme documentos que se dão como anexos à ata da respetiva reunião. -----

-----Para efeitos do previsto na alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I ao mencionado diploma legal e do n.º 1 do artigo 45.º da Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro, mais foi deliberado submeter os documentos em apreço à apreciação e aprovação da Assembleia Municipal. -----

-----Ainda sobre este assunto e de harmonia com o disposto nos artigos 8.º e 9.º do Regulamento do Conselho Municipal da Juventude, foi ainda deliberado enviar o documento das Grandes Opções do Plano, Constituídas pelo Plano Plurianual de Investimentos e Atividades Mais Relevantes, para os anos de 2024/2029; o Orçamento da Receita e da Despesa para 2024 e Plano Orçamental Plurianual; a Proposta de Regime de Vinculação, Carreiras e Remunerações e o Mapa de Pessoal da Câmara Municipal para 2024, ao Conselho Municipal da Juventude de Oliveira do Hospital, para análise e emissão de parecer obrigatório não vinculativo, nomeadamente no que respeita às dotações afetadas às políticas de juventude e às políticas setoriais com aquela conexas. -----

-----APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA -----

-----De acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente ata em minuta. -----

-----CONCLUSÃO DA ATA -----

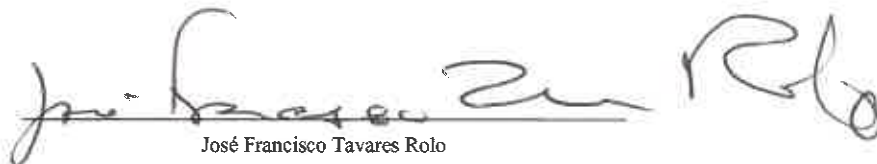
-----E não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a reunião, pelas **12:00 horas**, da qual para constar se lavrou a presente ata, que vai ser devidamente assinada pelo Senhor Presidente da Câmara. E eu, João Manuel Nunes Mendes, a redigi e subscrevi. -----



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
DE 30 DE NOVEMBRO DE DOIS
MIL E VINTE E TRÊS

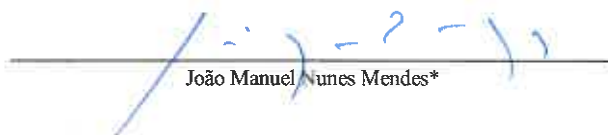
MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

O Presidente da Câmara Municipal



José Francisco Tavares Rolo

O Diretor de Departamento de Administração Geral e Finanças



João Manuel Nunes Mendes*